**REPRESENTAÇÃO DO TRAUMA E VIOLÊNCIA EM: *EL VUELO DEL TIGRE* DE DANIEL MOYANO**

Ivonildes Nunes da Costa – (Pibic – CNPq)[[1]](#footnote-1)

Margareth Torres de Alencar costa[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é pesquisar a representação do trauma e da violência no livro *El vuelo del tigre* do autor argentino Daniel Moyano. Para alcançar esse objetivo, utiliza-se a contribuição dos teóricos: Foucault (1987), Seligmann-Silva (2008), Friedlander (1992), Rudge (2006), Maurice Halbwachs (1968), Michael Pollak (1989), e Paul Ricoeur (2007), que efetivam teorias sobre trauma, violência, e a fortuna crítica existente sobre o tema. Este trabalho se justifica porque proporciona conhecimentos científicos voltados para o campo da literatura do trauma e violência. Parte-se dos seguintes questionamentos: O que é literatura do trauma e violência? Como o trauma e violência são mostrados na obra? Quais são as consequências do trauma e da violência para os personagens envolvidos na narrativa? Na defesa de um ponto de vista que comprove que a obra produzida por Daniel Moyano reflete a forma como a violência e o trauma são retratados, este trabalho é parte de um projeto de iniciação científica efetivado sob a coordenação da professora doutora Margareth Torres de Alencar Costa. Para realizar esta tarefa, foi necessário o levantamento da fortuna crítica, a leitura constante dos livros de teóricos sobre a temática principal, as formas pelas quais são representadas nas narrativas ficcionais, e a análise da obra em questão, comparando-a com a teoria estudada.

**Palavras-Chave:** Daniel Moyano. Violência. Trauma. *El vuelo del tigre*

**INTRODUÇÃO:**

A literatura de testemunho pode ser entendida como uma narrativa de fatos reais, na qual o autor registra fatos importante e marcante de sua vida, relatados em uma obra que pode conter fatos reais e ficcionais. Narrar o trauma, portanto, tem em primeiro lugar este sentido primário de desejo de renascer (SELIGMANN-SILVA, 2008, p. 2).

A relevância dessa pesquisa teve como finalidade comprovar que na obra *El vuelo del tigre*,de 1981, do autor Daniel Moyano, há uma relação do trauma e da violência sofrido pelo autor, e retratada de forma ficcional na narrativa. Utiliza-se a contribuição dos teóricos: Foucault (1987), Seligmann-Silva (2008), Friedlander (1992), Rudge (2006), Maurice Halbwachs (1968), Michael Pollak (1989), e Paul Ricoeur (2007), que efetivam teorias sobre trauma, violência, e a fortuna crítica existente sobre o tema.

Diante disso, foram traçadas as seguintes questões norteadoras: O que é literatura do trauma e violência? Como o trauma e a violência são mostrados na obra? Quais as consequências do trauma e violência para os personagens envolvidos na narrativa?

Desta forma, para responder os questionamentos propostos na pesquisa, utilizou-se a pesquisa do tipo bibliográfica de natureza qualitativa, apoiando-se na obra com análise profundada da narrativa na defesa de um ponto de vista que comprovem ser a obra produzida por Daniel Moyano textos que revelem a forma como a violência e o trauma são representados nas referidas obra.

O autor Daniel Moyano nasceu em 06 de outubro de 1930 em Buenos Aires, e faleceu em Madri em 01 de julho de 1992. Em vida, o autor foi órfão aos seis anos, por consequência de uma violência doméstica que resultou a morte de sua mãe, a partir da qual foi morar em Córdoba, juntamente com sua irmã, sobre a tutela de parentes. Casou-se em 1959, e foi morar em La Rioja, onde fundou o diário “El Independiente”.

O autor era considerado um escritor contemporâneo e na música foi intérprete de viola. Destacou-se por ser considerado um homem com grandes qualidades e méritos literários, e com um estilo narrativo diferenciado. Em sua vasta coleção de obras, destacam-se as novelas *Uma luz muy lejana* (1967), *El oscuro* (1968*), El trino del diabo* (1974), o último trabalho publicado pelo autor antes de ser exilado, *El vuelvo del tigre* (1981), e já no exílio escreveu *Libro navíos y borrascas* (1983).

Além das novelas, há os livros de contos; *Artistas variedades* (1960), *El resgate* (1963)*, La lombriz, pról. Augusto Roa Bastos* (1964)*, El fuego interrumpido* (1967)*, Mi música es para esta gente* (1967)*, El monstro y otros cuentos* (1972)*, El estuche del* cocodrilo(1974)*, e La espera y otros cuentos* (1978)*.*

A obra *El vuelo del Tigre*, intitulada inicialmente *“EL salvador”*, iniciada na Rioja e finalizada em Madri, narra a história de uma família camponesa, os Aballay, que vivem em uma cidade chamada Hualacato, um povo perdido entre a cordilheira e o mar, que recebem a visita inesperada de um exército de seres chamados de percussionistas que se intitulam como os “salvadores”, e que vieram a cidade com a missão de reeducar o povo de Hualacato.

Os percussionistas têm em particular o ódio ao silencio e aos gatos e, a partir de sua chegada a cidade, montados em seus tigres, mudaram completamente a rotina e vida dos hualacateanos, que começaram a viver com restrições dentro de suas próprias casas.

Os Aballay foram colocados de reféns dentro de sua residência, as restrições seguiam a todo o momento. Indignados com a situação e guiados pelo patriarca da família, o velho Aballay, afrontam com o silencio em forma de resistência para tentarem conter os seres intitulados “salvadores”, criando o seu próprio alfabeto para se comunicar.

As lembranças sacadas para fora, após rever as fotografias dos seus parentes, é o que decorre a história, dando às presenças da tia Francisquita e tia Avelina um relevante papel no enredo da obra. É uma emocionante jornada de lembranças que reforçam o sentindo da importância da memoria, da família, da liberdade, da união, e da verdade, reforçando o que Pollak afirma:

Essa memória "proibida" e portanto "clandestina" ocupa toda a cena cultural, o setor editorial, os meios de comunicação, o cinema e a pintura, comprovando, caso seja necessário, o fosso que separa de fato a sociedade civil e a ideologia oficial de um partido e de um Estado que pretende a dominação hegemônica. Em sua análise da memória coletiva, Maurice Halbwachs enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos. (POLLAK, 1989,p. 5)

Após muitas restrições, a família consegue decifrar o voo dos pássaros, e a recuperação do sentido mágico da existência, e assim conseguem finalmente derrotar os Percursionistas.

A obra *El Vuelo del Tigre* trás de forma figurada a resistência contra grupos opressores que tentam a todo custo silenciar aos que jugam rebeldes. Muitas passagens do livro julgam o caráter opressor como um romper da liberdade dos personagens em questão, a família Aballay, que, durante todo o processo da história, tenta meios para escapar e salvar seu povo da tirania do povo ditador, os intitulados “Salvadores”.

O exemplo seguinte, completamente diferente, é o dos sobreviventes dos campos de concentração que, após serem libertados, retornaram à Alemanha ou à Áustria. Seu silêncio sobre O passado está ligado em primeiro lugar à necessidade de encontrar um *modus vivendi* com aqueles que, de perto ou de longe, ao menos sob a forma de consentimento tácito, assistiram à sua deportação. Não provocar o sentimento de culpa da maioria torna-se então um reflexo de proteção da minoria judia. (POLLAK,1989.p. 5)

Na época em que o autor da obra Daniel Moyano iniciou sua escrita, o seu país vivia em um período de ditadura militar, e esse contexto fica marcado e se torna presente em sua obra. O meio social em que o autor esteve presente, e o exilio durante a ditadura de 1976 no qual foi preso, contribuíram para sua literatura de testemunho, e trouxeram consequências que lhe marcaram de forma negativa.

É na literatura e nas artes onde esta voz poderia ter melhor acolhida, mas seria utópico pensar que a arte e a literatura poderiam, por exemplo, servir de dispositivo testemunhal para populações como as sobreviventes de genocídios ou de ditaduras violenta (SELIGMANN-SILVA, 2008, p. 14).

De acordo com o autor supracitado, a literatura é uma maneira de expor para fora as angústias da alma, levando em conta a contribuição das pessoas e das coisas que os cercam, ou seja, a obra faz um paralelo entre vida e ficção, arte e realidade.

 De acordo com Halbwachs (2006), para que de fato um autor relate sua vida e crie de forma literária e artística, seu texto deverá contar algumas características importantes:

Para que nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles nos tragam seus depoimentos: é necessário ainda que ela não tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e as outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento comum. ( HALBWACHS,2006 p.22).

As lembranças, como diz o autor, são memórias, e devem ser constituídas de forma ordenada, nas quais as partes estarão inter-relacionadas, dependentes umas das outras, criando lógica, ou seja, a nossa história.

Cada indivíduo tem, na sua história, uma sequência de fatos reais que ficam cravadas na consciência. Tudo tem seu valor, cada fato vivenciado deixa vestígios de nossas lembranças, e agregaram valor na construção de nossa biografia. A história particular que cada individuo carrega faz uma relação entre literatura e o real.

A relação da obra ficcional com a vida real do autor se faz diante da presença do militarismo perante a sociedade da época, ligada à sociedade retratada de forma ficcional na sociedade ambientada como Hualacato.

A memória coletiva se distingue da história pelo menos sob dois aspectos. É uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente, aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. (HALBWACHS,2006, p.56)

Necessitamos da contribuição das lembranças do grupo ou pessoas das quais fazemos parte. Tudo que nos cerca serve para dar veracidade aos fatos. O espaço soma a importância, e a narrativa transcorre na casa da família dos Aballay e os espaços da cidade, representando a província onde o autor morava.

**Traumas e violências retratados na obra**

A chegada dos percursionistas à cidade de Hualacato e as suas inúmeras restrições desencadeiam o choque traumático na população hualacateana.

 Há uma sequência de fatos presentes na obra que testificam a violência sofrida pela família Aballay e pelos habitantes da cidade, no qual a característica principal de Nabu é a representação militar, expressando o autoritarismo.

Cuando ellos llegan montados em sus tigres Hualacato se inclina,modifica su paisaje.Se apoderan del tiempo y las cosechas, las calles son cerradas o desviadas ,los caminos no llevan a los lugares de siempre. Hualacato se arruga. ( Moyano,1981-p.10)

 Com a chegada dos percussionistas, o povo da cidade de Hualacato perdeu a sua liberdade, e viveram por um largo período sob a tirania, submetidos a regras e punições. Essa violência vivida pelos personagens retrata traumas psicológicos influenciados.

Clic los ojos del percusionista cuando alguien iba a tomar agua,clic cuando iba o volvía del baño, clic si alguien se desplazaba por error por alguna de las zonas vedadas de la casa clic, los Aballay fotografiados siempre por los ojos clic de Nabu, uno iba para el baño y decía no,no voy a mirarlo, iba bajando la vista pero no se podía, siempre había um momento en que uno levantaba y lo miraba, tenía que mirarlo, justo cuando él levantaba los ojos delpapel o de los planos y clic hacía su mirada, yendo o volviendo siempre estaba Nabu con su clic, de pie o sentado y en cualquier posición le alcanzaban los ojos para el clic. (MOYANO, 1981, p. 29-30)

Fica expressa no trecho acima a pressão psicológica de ver-se vigiado e o sentimento de impotência e medo que os habitantes sentiam por conta da pressão, falta de liberdade e mesmo de expressão. O ambiente é tenso e é possível imaginar o sofrimento dos habitantes da casa que metaforicamente representa o povo argentino diante da ditadura militar.

**Consequências do trauma e violência para os personagens envolvidos na Narrativa**

Consequência pode ser entendida como um “retorno/efeito” de uma ação ou de fato ocorrido, em que esses resultados podem ser positivos ou negativos para um individuo. A violência trás consigo inúmeras consequências que, de acordo com o tipo de violência, podem ser físicas ou psicológicas.

De acordo com Moyano (1981, p. 202) em sua obra *El vuelo del tigre,* o velho Aballay ressalta.

Quedan muchas cosas que quiero olvidar y otras que me olvido de verdade, porque ya estoy viejo y se me pierden, seguramente porque ya no sirven para nada. Las fadigas de esto que los percusionistas llaman guerra han; como leones entrampados, el monte se me empieza q convertir en teleraña. (MOYANO,1981-pag 202.

De acordo com velho Aballay, o personagem protagonista da obra, ele explica um pouco da sua vida e sofrimento causado pela “guerra”, testemunhos e fatos vivenciados, a partir dos quais ele discorria cansaços e fadigas da situação em que se encontrava exilado pelos percussionistas, uma família tradicional que sofre pela opressão de Nabu, relacionando a década de 70, época durante a guerra, sob um governo ditador.

Há várias passagens no decorrer da obra que expõe uma ligação da vida pessoal do autor Daniel Moyano (1981), como o destaque da passagem da página 14, em que o autor narra o exilio da família Aballay, posta de refém, perdendo assim o direito a liberdade em sua obra *El Vuelo del Tigre.*

Todo prohibido em hualacato,pero la gente afina sus instrumentos en otro tono para no perder la alegría. Y a medida que se va prohibiendo cualquier tono ellos suben o bajan sus cuerdas, ya se sabe que la música es infinita. Con esto consiguen vivir en un mundo por lo mesnos paralelo con la realidade, y para no perder el rumbo se refugian en sus antiguas supersticiones.

O exilio da família Aballay faz uma ligação ao seu exilio durante a ditadura de 1976, no qual houve trauma, violência e restrições. Assim, faz-se o paralelo da realidade e ficção, nos permitindo constatar a subjetividade e vivência de Moyano em sua obra.

A música é outro exemplo de ligação, que esteve presente na vida do autor e colocada como refúgio pelos percursionistas. Os intitulados “salvadores” reeducavam as pessoas utilizando a música como forma de modicar a conduta humana. Segundo Halbwachs, “A música é, para dizer a verdade, a única arte em que se impõe essa· condição, porque se desenvolve totalmente no tempo, porque não se prende a nada que dura, e porque, para retomá-la, é preciso recriá-la sempre” (HALBWACHS, 1990, p. 132).

A música, como já dissemos mas para reforçar repetimos aqui, era a forma que os percussionistas seguiam para fugir do silencio da alma, controlando os estados emocionais do povo de Hualacato, que são forçados a obedecer, partindo do objetivo de impor suas ordens e assim relacionando o militarismo presente.

Ao final da obra a família Aballay reflete a vontade de um povo que luta para libertar-se do autoritarismo e da violência, representado na obra como o desejo de derrotar Nabu, existindo a inspiração de ter a liberdade dos pássaros, que, por parte do patriarca dos Aballay, exibe a vontade do autor de lutar pela liberdade em sua narrativa. “Los pájaros no piensan el mundo; lo conocen desde siempre y nose lo representan. Lo conocen, lo habitan, lo miran, lo espearan sin violentarlo para nada; se acoplan a su ritmo y eso les basta.” (MOYANO, 1981, p. 200).

Os pássaros podem voar livremente, podendo ir a qualquer lugar, os pássaros não se limitam, e a limitação é algo que corrói a alma dos que sofreram algum de tipo de trauma e metaforicamente representa a liberdade sobre o desejo de mudança, visando uma sociedade livre.

A memória coletiva se distingue da história pelo menos sob dois aspectos. É uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, já que retém do passado somente, aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém. HALBWACHS, 1990.p.56)

Chegamos à conclusão de que a narrativa leva a uma reflexão da importância da luta pela liberdade, e a forma como o autor procura expor para fora o reflexo da ditadora da época de forma ficcional, da importância da memoria coletiva como forma de construção de uma personalidade crítica por parte de uma sociedade representada pela resistência da família Aballay a Nabu.

Na obra de Daniel Moyano há vestígios da sua história, relatados de forma ficcional, que trazem uma representação política e de exilio, consequências de seus traumas e violências que sofreu, fazendo do autor um testemunho da sua época.

**REFERÊNCIAS**

AMATE, Virginia Gil (s. d.). Biografía de Daniel Moyano. *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes.* Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/daniel\_moyano/autor\_apunte/.

HALBWACHS, Maurice (1990). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice.

MOYANO, Daniel (1981). *El vuelo del tigre*. Madrid, Legasa.

POLLAK, Michael (1989). *Memória, esquecimento, silêncio*. Rio de Janeiro: Estudos Históricos.

RICOEUR, Paul (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora Unicamp.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (2008). Narrar o trauma – a questão dos Testemunhos de catástrofes históricas*,* *Psicol. clin*., Rio de janeiro, 20 (1).

1. Pibic CNPq e graduada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. [↑](#footnote-ref-1)
2. Profª Drª. Dedicação Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Pós- doutora pela UBA sob a Coordenação da Profª. Drª. Susana Beatriz Cella. [↑](#footnote-ref-2)